

# Programa rastreia sinais de agrotóxico

Supermercados identificarão níveis de contaminação

O programa de Rastreamento e Monitoramento de Agrotóxicos (Rama) será apresentado à população nos Supermercados Extra e GBarbosa Jardins- que fazem parte do projeto- nos próximos dias 4 e 5, ambos às 9h. O objetivo do programa será identificar os produtos hortifrutigranjeiros com níveis de agrotóxicos não permitidos ou com substâncias proibidas. O sistema já está disponível em Sergipe e começará a ser utilizado no dia da apresentação. Além do Rama, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), está sendo firmado entre a Vigilância Sanitária (VS) e as redes supermercadistas, para notificar as empresas que fornecerem alimentos com nível de agrotóxicos acima do permitido.

De início o programa irá monitorar 19 produtos listados pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos da Anvisa. São eles: abacaxi, alface, banana, batata, beterraba, cebola, cenoura, couve, goiaba, laranja, maçã, mamão, manga, morango, pepino, pimentão, repolho, tomate e uva. De acordo com o presidente da Associação Sergipana de Supermercados (Ases), João Luiz Silva Oliveira, o Rama nada mais é que um programa criado para acompanhar os produtos em todas as suas etapas e identificá-los através de uma etiqueta única com um código de rastreamento, que poderá ser consultado pela internet.

Nesse cadastro o cliente e os empresários terão acesso a toda cadeia por onde o produto passou e os testes que foram feitos nele para saber os índices de agrotóxicos. A campanha foi lançada em setembro pela

Ases às redes varejistas atendendo a demanda da Vigilância Sanitária e previa seis meses para aparecimento de resultados. “Conseguimos dar agilidade ao processo e atender a essa demanda que é de fundamental importância, visto que está diretamente ligada à saúde e o bem estar da população”, explica João Luiz.

Mas as ações não param por aí, seguindo determinação do Ministério Público Estadual (MPE), a Vigilância Sanitária está fechando um TAC com as redes de supermercados e feiras do estado para monitorar a qualidade e o grau de utilização de agrotóxicos nos alimentos. “O termo ainda não está fechado, mas já estamos em processos finais de conclusão para que ele seja posto em prática. Dessa maneira teremos informações concretas da origem desses produtos, quem vendeu, e outras coisas. Eles serão separados pelo número de lote e este será avaliado, caso sejam encontradas irregularidades o fornecedor será notificado e poderá sofrer penalidades pelo uso indiscriminado de agrotóxicos”, explica o coordenador da Vigilância Sanitária, Antônio Pádua.

Todo o custo para implantação do programa está sendo financiado pelas próprias redes supermercadistas, e o estado entra apenas com a realização da fiscalização. “Sendo assim, todos saem ganhando, uma vez que os supermercados e feiras livres tem a certificação estadual de que os produtos comercializados por elas tem a garantia de estarem dentro das normas previstas

na lei. E os compradores também, pois ficam sabendo todo o histórico do produto que estão levando para casa. Esse ainda é um projeto local, mas que com certeza terá tanto sucesso e eficiência que será copiado por vários outros estados do país”, acredita Pádua.

Para os consumidores sergipanos, essa é uma excelente notícia, pois agora eles terão a certeza de estarem trazendo para sua mesa alimentos mais saudáveis e com procedência conhecida. “E sempre gostei mais de comprar minhas verduras, frutas e legumes nas feiras livres, porque achava que eram mais saudáveis e fresquinhas, mas depois que foi divulgada essa pesquisa dos agrotóxicos em tudo, essa teoria foi por água abaixo. Espero que esse sistema realmente funcione e que traga mais saúde para o povo, porque várias pessoas estão sofrendo com doenças graves- como o câncer- devido à ingestão dessas porcarias que a gente ingere sem saber”, declara a aposentada Gilvânia Lessa dos Santos.

Vegetariana desde os 15 anos, a estudante Camila Silveira, 24, conta que sempre que pode opta por produtos orgânicos, mas devido ao preço alto deles, essa nem sempre é uma opção para o seu orçamento apertado. “Não é sempre que posso me dar ao luxo de consumir esses produtos, porque eles infelizmente ainda são muito caros, mas agora com essa nova medida de fiscalização, espero que as coisas mudem e que as normas da vigilância sanitária passem a valer de verdade. Os consumidores não podem continuar ingerindo essa quantidade absurda de agrotóxicos e as empresas precisam se conscientizar do mal que fazem não só a nós que compramos, mas também aos seus próprios funcionários que estão em contato direto com esses produtos”, afirma.

Segundo o secretário dos assalariados da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Sergipe (Fetase), Nunes dos Santos Alexandre, uma pesquisa- ainda não concluída- nos laranjais sergipanos aponta para uso excessivo de agrotóxicos. Para se ter uma ideia de quão grande é esta quantidade, Nunes destaca que vários trabalhadores já estão desenvolvendo doenças provocada pela exposição às substâncias. “Detectamos isso através dos exames de sangue realizados nos trabalhadores, e estamos muito preocupados com o rumo que esse abandono e descumprimento às leis possam trazer à população do nosso estado”, relata.

De acordo com dados de outra pesquisa, realizada pela Fetase nas plantações de cana-de-açúcar do estado, a situação consegue ser ainda pior. “Nelas, o uso de agrotóxicos é tão absurdo que não encontramos nenhum trabalhador com menos de um ano no local que não estivesse com algum tipo de doença”, lamenta Nunes. Mas o que realmente preocupa o representante da Fetase é a falta de fiscalização nesses locais e a ausência de medidas punitivas. “Identificamos os problemas, mas não se faz nada para corrigi-lo. Agora é realizar ações para rastrear a origem dos alimentos, mas ninguém faz nada para frear a venda indiscriminada de agrotóxicos- que hoje são comprados muitas vezes sem a prescrição de um agrônomo”, denuncia.

▼ EM DEZEMBRO DOIS SUPERMERCADOS DE ARACAJU VÃO CONHECER PROGRAMA QUE MONITORA NÍVEIS DE AGROTÓXICOS